

COMMERCIO DE BARCELLOS

SEMANARIO POLITICO, LITTERARIO E NOTICIOSO

ASSIGNATURA

Trimestre 300 reis
Semestre 600 »
Numero avulso 30 »
Administração—Livraria Valle, Campo de S. Jo.
Barcellos, para onde toda a correspondencia será
enviada franca de porte.

**Domingo, 30 de março
de 1890**

PUBLICAÇÕES

Annuncios, linha 30 reis
Repetições 15 »
Reclames 40 »
Os snrs. assignantes gozam o abatimento de 25 o.
Annunciam se as publicações litterarias, de que se
receba um exemplar

NUMERO

4

MENTE

Os cavalheiros a quem
no nosso jornal pedimos
a sua assignatura, ou
a resolução do mesmo quando
ella nos não queiram hon-
ra. Ao contrario conside-
ramos assignantes, o que
apadadamente agradecemos.

*
Os originaes enviados a esta
administração, sejam ou não pu-
dos, não se restituem.

*
Tos comunicados de-
assignados e reconhecidos
o que se não publicam

*
Não terão publicidade n'este
jornal, annuncios de proce-
cia ingleza.

*
A todos os collegas a quem
amos o nosso jornal, pedi-
a fineza da troca.

IM NO PAPO OUTRO NO SACO

A nossa situação n'esta desas-
pendencia com a Ingla-
de mal a peor.

amados aos conselhos da
partido regenerador para
operar esta questão inter-
nal, nada tem feito senão
de cada vez mais a nos-
tuação.

Ultimatum de 11 de ja-
que fóra um insulto
no ao nosso paiz, que
na desconsideração estra-
as notas diplomaticas do
o ministro dos negocios es-

trangeiros o sr. conselheiro Bar-
ros Gomes, que soube sustentar
na devida altura a dignidade do
paiz, determinou a queda do
ministerio presidido pelo sr. José
Luciano de Castro.

Depois d'este incidente ines-
perado, guindado às eminen-
cias do poder o ministerio pre-
sidido pelo sr. Serpa Pimentel a
fim de encetar uma nova obra
de reconciliação, nada se tem
sucedido desentão, que não seja
a continuação de novas e repeti-
das affrontas ao paiz, que se
cala, que vae fazendo corô nas
arruaças e escaramuças eleito-
raes, e que es cova o dorso para
receber quantas albardas a In-
glaterra nos precisa lançar no
meio d'esta orgia politica em
que nos achamos, orgia no exte-
rior, como orgia no interior tam-
bem.

Não são isto palavras escri-
ptas a esmo, nem ditas gratuitos
para armarem ao effeito.

Pois não é verdade, que du-
rante o consulado regenerador os
inglezes nos tomaram o Chire e
nos roubaram violentamente os
nossos terrenos cuja propriedade
estava em negociações diplomati-
cas?

Pois não é certo que, á ulti-
ma hora nos appareceu a Ingla-
terra a exigir uma avultadissima
somma a titulo de indemnisação
pelo caminho de ferro de Lou-
renço Marques?

Não é este acontecimento
um ultimatum de nova especie,
mas porventura mais prejudi-
cial e esmagador para o paiz?

E que fez, e que tem feito o
sr. Barjona de Freitas em Ingla-
terra?

Que mais temas nós auferido
das grossas sommas, que nos
vae custar a embaixada d'aquel-
le diplomata?

E que tem feito o governo
diante d'estes repetidos e vexato-
rios gravames, que são a mais in-
digna e a mais repugnante prova
da nossa humilhação e da altivez
insolita da nossa adversaria?

Pois não será esta ultima
exigencia uma especie de des-
forço contra nós pela attitude
patriotica da nobre classe commer-
cial portugueza?

Chamem-lhe o que quize-
rem, mas em todo o caso este ul-
timatum d'agora é uma das
maiores patifarias, um dos mais
detestaveis vexames que contra
nós se podem commetter.

O governo progressista a-
bandonou o poder diante do
primeiro attentado; mas o go-
verno regenerador soffre o se-
gundo e o terceiro, e fica apegado
às pastas e às cadeiras como
o ostra ao penedo.

E' que a fome era grande, e
a fome é negra.

Emquanto isto assim con-
tinuar convençam-se de que os
inglezes nos levarão um no pa-
po outro no sacco.

SCIENCIAS E LETRAS

A SACCHARINA

Pelo ministerio do reino foi
determinado que a venda da sac-
charina seja comprehendida na
lista das substancias que só po-
dem ser vendidas pelas phar-
macenticas, e quando pedida por

prescripção escripta de faculta-
tivo, sendo punidos, em confor-
midade da lei, os transgresso-
res, e os que a applicarem a do-
ces, e bebidas.

Depois dos estu los feitos
sobre se a saccharina é um ali-
mento ou um medicamento, se é
ou não prejudicial à saude, se a
economia animal pode prejudi-
car-se com o seu uso, e se a
therapeutica pode tirar d'ella al-
gumas vantagens, por Mr. Dujar-
din-Beaumont, Bruylants, Con-
stantino Paul, J. Schmitt e ou-
tros, o nosso governo não podia
deixar de fazer restringir a ven-
da d'esta substancia, que auxi-
liaria muito na falsificação os fa-
bricantes de doces, liciores, xa-
ropes etc. porque o seu poder
edulcorante é 218 vezes maior
que a do assucar.

Repetidas e variadas experi-
encias em diversos animaes,
quer no estado são, quer no esta-
do pathologico, e diversas as dó-
ses na applicação da saccharina
levaram os auctores citados a
formular os seus relatorios, cuja
summula é:

1.º A saccharina não é um
alimento, e por coasequinte não
pode servir na alimentação pu-
blica para substituição d'uma
substancia verdadeiramente ali-
mentar, como é o assucar.

2.º Não é toxica.

3.º Não é completamente eli-
minada do organismo pelas uri-
nas.

4.º Algumas vezes apparece
n'outras secreções: saliva e leite.

5.º E' diversamente tolera-
da pelos differentes individuos.
Quando applicada em doses mo-
deradas, e que a digestão se

exerce em condições normaes é
bem supportada, ao contrario po-
de provocar perturbações diver-
sas nos individuos, que estando
no seu estado physiologico, a
actividade da funcção digestiva,
ou do trabalho eliminador dos
rins não está diminuida.

6.º A sua preparação muito
complexa deixa um vasto campo
à producção de compostos cuja
acção physiologica é desconheci-
da, e poderá ser prejudicial.

7.º A saccharina só ser ve
para augmentar a lista, já tam-
numerosa, das falsificações dos
generos alimentares, e deve ser
retirada da alimentação geral,
como podendo causar graves pre-
juizos para a saude publica.

8.º A saccharina pode pres-
tar á therapeutica alguns servi-
ços melhorando a alimentação
especial dos diabeticos.

9.º O seu poder antiseptico
é tanto menor quanto ella for
mais alcalinizada; e, por isso na
administração aos doentes deve
ser dada em mistura com o
bicarbonato de soda (partes
iguales).

Querendo fazer a analyse
das substancias que podem ser
inquinadas com a saccharina,
podemos seguir as intrucções,
que a este respeito, fez dirigir
em circular a todas as alfandeg-
as a administração superior das
alfandegas, de Paris.

Introduza n'um frasco 20
grammas da substancia a ensaiar
com um volume igual de agua,
e agite fazendo a mistura perfei-
tamente; juncte 5 gottas d'acido
sulfurico, e um volume d'ether
igual ao da mistura. Agite bran-
damente. Deixe repousar; separe

FOLHETIM

M. PINHEIRO CHAGAS

OS GUERRILHEIROS DA MORTE

o embaixador Inglez

—Lembre-se de 1777. A
França e Hespanha ameaça-
vam-nos, e o marquez de Pom-
bal não encontrou no gabinete
de S. James senão a mais com-
pleta indiferença. Lembre-se
dos primeiros annos do reinado
da augusta mãe de vossa alteza,
a rainha nossa senhora; veja co-
mo elles despresaram a nossa
neutralidade, na luta em que es-
tavam empenhados por causa dos
Estados Unidos. Meu senhor,
libico é a nova Carthago; como

a dos antigos carthaginezes a
sua fé é a fé panica.

—E a França é Roma? não
é verdade, sr. Antonio d'Araujo?
acudiu a princeza com um sor-
riso, em que transparecia uma
ironia pungentissima. Cante-nos
as virtudes republicanas; o seu
amigo, Francisco Manoel do
Nascimento, decerto em Paris
lhe emprestou a sua lyra.

—Mal podia cantar com a
lyra de Francisco Manoel as vir-
tudes republicanas da França,
minha senhora, respondeu friamente
Antonio d'Araujo; a lyra
de Filinto Elysio não está affei-
ta a cantar perseguições e eu
fui perseguido. As virtudes re-
publicanas encontram em mim
um tão entusiastico panegyrista,
como o podem encontrar
em Francisco Manoel as virtu-
des da inquisição.

—Basta, Antonio d'Araujo,
interrompeu o principe, basta;
fale com mais respeito no santo
officio. Eu não sei, não sei que
Babilonia é aquella Paris, que
nenhum dos meus ministros me
volta de lá sem vir contaminado.
Antonio d'Araujo e D. Lourenço
de Lima trazem-me para cá
ideias que me não quadram. E
no meio d'estas discussões in-
tempestivas, ninguem me dá um
conselho verdadeiramente sensa-
to e opportuno. E elle sem vir
continuou o principe approxi-
mando-se pela sua vez da janel-
la, por cujos vidros escorria a
chuva, e espreitando para fóra.
Com esta tempestade, nem se
atreveu de certo a desembarcar.

A tormenta effectivamente
não abrandava; a chuva caia em
torrentes, e o vento soprava ca-
da vez com mais força. O Tejo

a essas horas devia estar medon-
ho. Se o principe esperava al-
guma visita de bordo d'algum
navio, era mais que provavel
que tivesse de esperar debalde.
Foi esse tambem o parecer de
D. João, porque encolheu ligei-
ramente os hombros, com um
gesto de resignado, e, deixando-
se cair n'uma poltrona, escon-
deu o rosto nas mãos.

—Assim entre tantos arbi-
trios, que aqui se apontam, acu-
diu D. Carlota Joaquina sem se
levantar, ficando apenas na mão
a barba, e correndo com os ol-
hos desdenhosos o grupo dos
cortezãos, só não lembra o da
resistencia. Só não se aconse-
lha ao principe que monte a ca-
vallo, que chame ás armas a sua
nobreza, e enxote do reino esses
jacobinos que nos ameaçam! A
fé que o não suppunha! Ah! Se

isto fosse em Hespanha, se fos-
se no meu paiz, sentia-me com
animo de montar eu mesmo a
cavallo, e...

—E porque o não faz vossa
alteza? acudiu D. João, erguen-
do-se com um movimento de co-
lera e comçando a passeiar pe-
la casa, sim, porque o não faz?
Vossa alteza nasceu para essas
folias. Imite Maria Thereza, ou
então a actual rainha da Prus-
sia; mas lembro-lhe que a rei-
nha da Prussia não fez com as
suas imprudencias senão d'itar
a perder o reino de seu marido,
que ficou reduzido ao que todos
sabemos agora n'este anno. De
Maria Thereza não sei, porque
não sou lá muito forte em histo-
ria, mas é natural que lhe suc-
cedesse o mesmo.

(Continua)

o ether por decantação, vertendo-o para uma pequena capsula de porcellana. Evapore o ether até á secura, e prove o residuo. Se a substancia contem saccharina, o residuo apresentará um gosto muito adocicado, que a caracteriza.

Para a mensuração das 5 gottas d'acido sulfurico emprega-se o conta-gottas, instrumento de uso muito vulgar. Deitando-as com a rolha do frasco pode dar-se o inconveniente do liquido correr em fio, ou cairem mais que as gottas precisas.

Para separar a camilla etherea decanta-se em primeiro para um tubo de torneira, porque se passar alguma porção da camilla aquosa desembaraçamo-nos d'ella pela torneira, lançando em seguida o ether na capsula de porcellana.

A evaporação pode fazer-se ou ao ar livre quando a temperatura estiver elevada, ou assoprando sobre a superficie etherea e aquecendo, de tempo a tempo, a capsula em agua quente. A operação deve ser feita longe do fogo ou chamma, porque o ether, vaporisando-se, forma com o ar uma mistura detonante, que inflammando-se occasionaria não só a perda do ether, mas ainda, o que é muito peor, queimaduras graves no operador.

LITURGIA

Mandando o Ceremonial dos Bispos (cap. 20 do liv. II) e entre outros, Merati (que para isso cita o decreto da S. C. dos Ritos de 4 d'agosto de 1663) que n'o sabbado anterior á domingo da «Paixão» se cubram todas as imagens e cruces, deverão tambem cubrir-se as cruces das vias sacras e qual a forma, e côr d'estes veus?

Segundo Pio Martinucci e todos os auctores, os véos destinados a cubrir as cruces e imagens no tempo da Paixão são de côr róxa, não podendo ter nem cruz, nem representarem instrumento algum da Paixão e segundo o decreto da S. C. de 7 de setembro estes nunca podem ser transparentes, que possam deixar ver as imagens, mas opacos —imagines velo ita textitu (vulgo transparente) cooperiri ut videri possint? Non licere. Die 7 Sept. 1850.

Os veos, que cobrem as cruces têm a forma d'um lozango (Cer. dos Bispos L. II, c. XX, n. 3) isto é: o véo é feito em quatro partes eguaes, e em forma de quadro e colloca-se n'a cruz, ficando cada ponta nos braços e haste da mesma.

Em Rôma ficam descobertas as cruces das vias sacras e não se permite descobrir imagem alguma ainda mesmo a do Orago ou Padroeiro, cuja festa se celebrar (Decr. de 16 de novembro de 1649) nem a de S. José a 19 de março, como o declarou a mesma S. C. pelo seu decreto de 3 d'abril de 1876.

Qual será a razão liturgica porque se cobrem as imagens e cruces n'o tempo da Paixão com véos roxos?

Responde Gavanto—quo Ritum significatur, jam Christum non in palam ambulasse apud Judeos hoc tempore, et abscondisse se, ut in Evangelio Dominico dicitur. Accrescentia Merati —cum tuis color violaceus veli, quo teguntur cruces etc significet Christum, qui abscondit se et exivit de templo, ut legitur in Evangelio dominico de Passione.

N'a Capella Pontificia, velavam-se antigamente, ao terminar este Evangelho, todas as imagens que se achavam pintadas a grande altura da mesma Capella, por um véo, preparado ad hoc e que era levantado pelos clerigos da mesma. (vid. Merati pag. 248, tom. 1.º)

N'os sermões que têm lugar n'o tempo da Paixão poderá ser exposta a imagem de Jesus Christo crucificado ut miris audientium corda conterantur?

Não pôle. Decr. da S. C. dos Ritos de 7 de setembro de 1850 sup. cit.

Será permittido em quinta feira santa, fazer-se um passo allegorico ao descendimento da cruz, ou commemorativo da ceia de nosso Senhor?

Taes representações são expressamente prohibidas pelo Decreto de 26 de setembro de 1868 da mesma S. C. permittindo á mesma, que a imagem de N. Senhora das Dores possa estar descoberta em quinta feira santa, mas á noite, com Jesus morto nos braços e ser levada em procissão n'a manhã de sexta feira santa. Decr. da S. C. dos Ritos de 21 de março de 1744.

Será permittido em quinta feira santa, expor-se o SS. Sacramento com uma hostia que foi consagrada n'a vespera?

E' expressamente prohibido fazer-se assim a exposição d'este dia, por quanto o Decreto de 14 de fevereiro de 1705 manda observar inteiramente a rubrica do Missal e a hostia tem de ser consagrada n'a missa cantada que deve preceder a exposição, não podendo cantar-se esta nem expor-se o SS. Sacramento nas igrejas onde Este se não conserva per annum. S. C. dos Ritos Decr. de 14 de junho de 1659.

Será permittido n'a exposição d'este dia, repicarem-se os sinos, depois da una hora da tarde (e mais tarde ainda) como temos ouvido n'a nossa Barcellos?

Tocam-se os sinos da igreja, segundo a rubrica da missa d'este dia, durante todo o canto da Gloria in excelsis e bem assim o primeiro acolytho toca a campainha em quanto se recita o mesmo hymno, segundo a mesma rubrica e não se tocam mais até ao sabbado d'alleluia; n'o rito porein, da Igreja Bracarense tocam-se solemnemente, quando se faz a procissão para o Horto ou Monumento.

Será permittido ao Sanctus e á elevação da missa d'este dia dar o signal com o instrumento ligneo ou matraca?

A esta pergunta responde Mgr. Martinucci—Quod ad ritum attinet, quatiendi crotalum ad sanctus et ad elevatio-

nem... monebimus id neque a rubrica Missalis nec á caeremoniali Episcoporum praescribi.

N'o altar do Monumento ou Horto, poderá estar sobre o tabernaculo ou sacrario o pavilhão?

N'este dia o sacrario não pôle estar com pavilhão, será este substituido por o que chamamos Porta Coeli; quando porém, o tabernaculo não esteja n'o altar do Monumento, deve ter um pavilhão róxo.

Poderá finalmente, expor-se o SS. Sacramento em quinta feira santa, sem altar, prolongando-se o throno até ao pavimento?

E' doutrina corrente de todos os rubricistas, que na exposição do SS. Sacramento, haja altar e que este tenha um frontal branco, qual quer que seja a festa, que se celebre o que é mandado tambem por differentes Decretos, (9 de junho de 1678, 19 de dezembro de 1829 e Instruc. Clem. § 18)

A rubrica do missal d'este dia, manda que se ponha n'o altar corporal, para em tempo conveniente, em sobre elle se pensar o calix antes de ser collocado n'o cofre ou urna (capsa) n'o logar para isto preparado. Baldry diz o mesmo ponit de veste calicem super corporale in medio altaris explicatum (pag. 429).

O mesmo diz, entre outros, o Thesouro de Ceremonias a pag. 498 e o Memorial dos Ritos, acrescentando Vavassear (trad. port.) a pag. 466 «Por-se-ha sobre o altar um corporal com uma bolsa e a chave do sacrario pequeno» isto é do cofre ou urna.

E' abuso por tanto, expor-se n'este dia o SS. Sacramento sem altar.

Padre Fernandes

AGRICULTURA

Cultura do chá

A cultura do chá na ilha da Madeira tem dado o melhor resultado.

INDUSTRIA

Fundou-se em Vianna do Castello uma fabrica de moagens

A sua inauguração assistiu grande numero de pessoas importantes d'aquella cidade, seguindo-se um luto banquete, onde se trocaram calorosos brindes felicitando os iniciadores de tão util estabelecimento.

—Em Faro vae fundar-se uma grande fabrica de vidros.

O engenheiro Hermann Heitchman foi encarregado de escolher local.

—Em Guimarães fulta-se na fundação d'uma fabrica de fição e tecidos, aproveitando para motor as aguas do rio Ave.

Pode dar trabalho a mil operariós.

AUGUSTO MATOS L. D'ALMEIDA ADVOGADO

Rua de Barjona de Freitas (Antiga rua da Nogueira de Cima)

LA' POR FORA

O ex-imperador de Brazil vae effectivamente receber 100 contos de reis, como adiantamento, e 30 contos de reis mensaes, até se liquidarem os seus bens.

Sceptro de D. João VI

No paço do Rio de Janeiro foi encontrado por um trabalhador um sceptro de marfim e ouro, tendo esculpidas as armas de Bragança. Pertencera a D. João VI.

O governo mandou-o para o museu nacional.

Principe de Bismarck

D'entre as muitas phrases espirituosas attribuidas ao grande chanceller da Prussia apontamos uma que se adapta perfeitamente ao conflicto luso-britannico

—Se a Austria surpreendeu o mundo com a sua ingravidão, a Inglaterra assombrou-o á com a sua cobardia.

Não são só os adagios d'os nos sos antepassados que encerram muita verdade, os de Bismarck tambem.

JOUR à JOUR

Fazem anno:

Hoje a ex.ª sr. D. Virginia Ramos de Castro;

Em 2 d'abril o sr. Julio Valongo.

Em 3 o sr. Ricardo Furtado d'Antas.

Em 4 o sr. dr. Manoel Paes de Villas Boas.

Estiveram n'esta villa:

No domingo passado o sr. dr. José Guilherme Pereira Barreiros.

Na 3.ª feira os srs. João Chagas, Basilio Telles e Antonio Luiz Pereira de Carvalho.

Estão entre nós os sr. padre Fiuza, capellão d'infanteria 2º e Ricardo Furtado d'Antas.

Entrou em convalescença o sr. Alfredo Adelino de Barros.

Está incomodado o sr. Evaristo de Villas Boas Sarmento.

JOAQUIM S OUCASAUS

SOLITADO R ENCARTADO

Cua do Ferreiro—C

BARCELLOS

PELA SEMANA

Semana santa

Nas igrejas d'esta villa vae commemorar-se a paixão do Homem Deus com toda a pompa e luzimento. As festividades são pela forma em seguida:

Na Collegiada ha hoje a festa de Ramos.

Quarta feira—officio de trevas.

Quinta feira—exposição do sacramento e officio.

Sexta feira—procissão do enteiro, sermão da soledade pelo reverendo conego Figueiredo, de Braga e officio.

Sabbado—a festa da alleluia.

Domingo—a missa da resurreição.

Os officios são a grande instru-

mental pe de Carvall Na mil Quinta cramento, Ecco homo gador reg Paes Villas B Senteir da Quinta feira cramento e sermão do missionario Barre Sexta feira—sermo sr. Tercer as e Recol Quinta feira—ex cramento.

Preços

Ha já muitos dias n'esta villa um grupo de fanfantes que se occupa de propaganda da religião za. Isto é duplamente já porque se ataca a religião lido e porque se consente a gauda de doutrina profess. uma nação que nos é odios.

Se o patriotismo que se tem apregoadado não é uma só para constar, deve manifest em tud; e, ainda que não semo por esta razão, já esses viduos deviam ter sido postes qui fóra.

Em tempo, quando a dor do conceito o sr. c ceiro, somente porque religiosas derramadas pe apóstolos dos ingleses trairias ás nossas crenças, in os a que se retirassem, no que priu o seu dever á face da Constitucional e doCodigo P hoje que ha maior motivo par proceder assim, porque razão se n'uma essa canalha a retira

As povo, perguntamos, está o patriotismo?

Ao sr. administrador do m lho pedimos, em nome do colleienses, que intrevenha n'a questão com toda a urgencia.

Administrador d'Ilhav

Foi nomeado administra concelho d'Ilhav o nosso e amigo o sr. Carlos Macha d'Aracujo Figueiras Gajo, c tre casa da Fervença.

D'aqui enviamos os noss rebens ao talentoso funcio

No parlamento hespa

O sr. Labra pediu para Hespanha procure fazer cumpra o tratado de B modo que Portugal não usurpação inglesa.

Respondendo o ministro estrangeiros, o sr. marqui la Vega d'Armijo, declarou q se alguma potencia tomar a inici tiva, a Hespanha apoiará Que faz o sur. Hintze Ribeiro?

Amor de Perdição

O velho romance de Camillo Castello Branco, Amor de Perdição, traduzido pelo professor João Vissing, tem sido acolhido na Suecia como o merecem os escritos do notavel romancista portuguez.

Monstruosidade regeradora

O sr. José Arroyo, governador civil substituto, do districto do Porto, ordenou que os administradores dos bairros d'aquella cidade exigissem ás commissões do rec seamento que rubricassem os verdernos, e que estes seriam mandados aos presidentes das assembleas nomeados por aquelle governador substituto.

Fazemos votos pelo restabelecimento do sr. Moreira da Fencsa, governalor civil effectivo, d' aquelle districto.

Irmãs de caridade

Chegaram a Lisboa com destino a Lourenço Marques 9 irmãs de caridade francezas.

Engano ledo e cego

Alguns regeneradores, da cidade dos arcebispos tinham sonhado que o digno par do reino o sr. José Maria Rodrigues de Carvalho se afastara do partido progressista.

Que dirão elles agora vendo o sr. Rodrigues de Carvalho a dirigir as eleições do districto?

Aquelles homens tem defeito, e o conde de Ferreira sabia disso.

Regimento da Rainha

O regimento d'infanteria I passou a denominar-se d'infanteria da rainha.

Magisterio primario

Termina no dia 20 d'Abril proximo o prazo para a recepção dos requerimentos dos aspirantes ao magisterio elementar e complementar.

Voluntarios em Loanda

Organizou-se em Loanda um batalhão de voluntarios.

E' branco, apropriado ao clima, o seu fardamento, e pelo deposito de guerra será fornecido o armamento.

Alexandre Herculano

O professor João Vissing vai publicar um trabalho acerca d'Alexandre Herculano.

Arcebispo Primaz

O nosso venerando prelado deu 20.000 reis d'esmola ao azylo de S. José, de Braga.

Embarcada de graças

Aos srs. governadores civis que não tinham carta... de conselho, foi-lhes concedida essa honra.

Tem sido dadas muitas outras graças.

Se metade dos honrados não pregar o cão, certamente se pagará a divida nacional com o producto dos direitos de mercê.

Embaixada de Maputo

Está em Lisboa hospedada no hotel Avenida a embaixada de Maputo.

O governo encarregou o sr. engenheiro Michado e a direcção da Sociedade de geographia de guiar e acompanhar os embaixadores, visto terem-lhe vindo recommendados.

Já foram recebidos por el-rei, a quem disseram, por intermédio do sr. tenente Paiva Raposo que falla correctamente o zulú, que a rainha e o povo de Maputo queriam renovar os seus protestos, de amizade leal e respeitosa, desejando continuarem a ser portuguezes, como sempre foram.

El-rei respondeu que agradecia á rainha de Maputo os seus sentimentos affectuosos para com Portugal esperando que a vinda da embaixada sirva para estreitar mais as antigas relações.

O indiano mais velho apresentou a sua magestade os presentes que a rainha de Maputo lhe enviava, são: quatro zagais de guerra, uma machadinha de cabo forrado com fio de cobre, quatro bengalas d'ebano, e uma tabaqueira também d'ebano feita pelo rei de Maputo, que tem 17 annos de idade.

Assistiu todo o ministerio.

A embaixada apresentou-se com os trajes selvagens-corpos quasi nus, com pelles de feras, pennas d'abes-

truz, enormes ornamentos com pennas na cabeça, esmaltes e zarzais.

Estão encantados com tudo que tem visto em Lisboa.

Retira no dia 6 d'Abril, O que dirão elles das eleições?

Caso unico

Em Villa Nova de Famalicao foi condemnado em 6 mezes de deportação para Idanha-a-Nova, um lavrador accusado de attentar contra a pudicia de uma *Ophelia* de 83 annos d'idade.

Parece incrível que no anno da graça de 1890 haja d'estes Lovelaces.

Presidencia da camara alta

O sr João Chrysostomo d'Abreu e Souza pediu a sua exoneração de presidente da camara dos pares.

Os regeneradores não fazem assim.

Emprezas maritimas

Está resolvida a fusão da Mala Real Portugueza e Empresa Nacional de Navegação n'uma só empresa.

Tourada

No mez d'abril proximo deve realizar-se em Contra uma tourada d'amadores, revertendo o producto d'ella em favor da subscripção nacional.

Portaria-riso

Alguns governadores civis não sabem o que deve fazer-se quando, nas eleições simultaneas de deputados e pares, apparecerem listas em urnas diferentes d'aquellas em que deviam ser lançadas etc.

O governo, a quem isto foi ponderado, resolveu o *difficil problema*.

Incendio

Ardeu em Lisboa uma fabrica de meagens, situada na Estrella. Calculam-se em 30.000.000 rs os prejuizos.

Cães e Gatos

Em Lisboa ordenou-se a extincção dos cães e gatos, por terem sido mordidos, alguns d'aquelles animais, por um cão hydrophobo.

Inspector escolar

Tem andado a fazer a inspecção ás escolas o sr. inspector Simões Lopes.

Nomeação

Foi nomeado arbitrador para a comarca do Povo do Varzim o sr. Domingos José da Silva, de Barcelinhos.

Para Paris

Antonio Pedro Congo, menor, mordido por um cão damnado, em Alcazer, foi, acompanhado de seu pae, a expensas do thesouro, receber o tratamento do sábio Pateur.

Será verdade?

Diz um collega da capital que foi despachada na alfandega de Lisboa grande porção de casimiras inglezas, vindas directamente de Londres, e tendo, como marca da fabrica, um bello rotulo impresso com o nome e retrato do major Serpa Pinto.

Ahi fica o aviso aos incautos.

Evasão

Amaro Fernandes e José Ma-

ria Exposto, auctores d'um furto, arrombaram a cadeia de Vianna, e... *quam dulcis est libertas!*

Um verdadeiro contraste. O governo do sr. Serpa quer prohibir a liberdade de imprensa, e os evadidos procuram a liberdade pessoal.

E ainda ha quem diga não estar demonstrada a lei das compensações!

Caminhos de ferro da Beira Baixa

Chegou a Villa Velha de Rodam a primeira locomotiva do caminho de ferro d'aquella região. O povo recebeu com manifestações festivas o silvo agudo da grande descoberta do seculo XIX.

Os trabalhos continuam com toda a actividade.

Casa d'escola

Em Lisboa inaugurou-se o novo edificio das escolas *Caridade e Divina Providencia*.

Sarau

Consta que se está organisando em Lisboa um sarau, e que o producto das entradas será para a subscripção nacional.

CAMINHO DE FERRO

Movimento de comboios nas estações do concelho.

PARTIDAS PARA O SUL

	Horas	Minutos	
Tamel	5	e 42	da manhã
	11	" 58	"
	3	" 27	da tarde
	5	" 9	"
Carapeços	5	" 48	da manhã
	3	" 34	da tarde
	5	" 48	"
Barcellos	6	" 5	da manhã
	12	" 16	da tarde
	3	" 51	"
	5	" 43	"
S. Bento	6	" 15	da manhã
	12	" 23	da tarde
	4	"	"
	5	" 58	"

PARTIDAS PARA O NORTE

	Horas	Minutos	
S. Bento	7	e 42	da manhã
	10	" 20	"
	12	" 48	da tarde
	6	" 29	"
Barcellos	8	"	da manhã
	10	" 33	"
	12	" 57	da tarde
	6	" 39	"
Carapeços	8	" 16	da manhã
	6	" 52	da tarde
Tamel	8	" 30	da manhã
	10	" 57	"
	1	" 16	da tarde
	6	" 59	"

LIVROS DE MISSA

Acaba de chegar á Livraria Valle, no Campo de S. José, d'esta villa, uma variada collecção de livros de Missa para diferentes preços. Egalemente chegaram os Missaes da excellente edição de Ratisbonna, de 1890, e Breviarios de Viagem.

Os preços d'erta casa são os mesmos que os do Porto, Lisboa, Braga, etc.

COMMERCIO

Camabio

Baixou a 21 e 7/8 o cambio

do Rio de Janeiro sobre Lisboa

Mercedo

Os preços dos generos qto em maior abundancia concorrem ao mercado d'esta villa foram na passada 5.ª feira os seguintes:

Milho alvo (17.373 litros)	630 rs.
" maiz branco "	500 "
" " amarello "	470 "
Centeio "	470 "
Painço "	400 "
Feijão branco "	600 "
" amarello "	510 "
" fradinho "	540 "
" rajado "	400 "
Cevada "	440 "
Aveia "	600 "
Castanha "	600 "
Semente de linho mourisco "	600 "
Semente de linho gallego "	600 "
Batata 15 kylg.	320 "

O preço do vinho por cada 513.360 litros em todo o concelho oscilla entre 23 e 28.800 reis.

O azeite corre a 6.400 rs. cada 25 litros.

BIBLIOGRAPHIA

Recebemos a collecção completa da *Jornada*, revista litteraria mensal que se publica n'esta villa cujo director é o sr. Luiz Ferraz.

Os merecimentos da *Jornada* são já bem conhecidos, como o são tambem os dos seus collaboradores.

Assigna-se na Livraria Valle, Campo de S. José, Barcellos, sendo o preço da sua assignatura por anno 500 rs.; por semestre 250; numero avizo 50 rs.

Recebemos tambem os n.ºs 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, e 8, relativos ao 11.º anno da publicação do *Boletim de Pharmacia*, do Porto, cujo redactor é o sr. J. P. d'Almeida Brandão.

O *Boletim de Pharmacia* publica-se mensalmente, e interessa especialmente aos medicos e pharmaceuticos.

Assigna-se na Gerencia da Companhia Pharmaceutica, rua da Almada 291, Porto, sendo o preço da sua assignatura por anno 1.000 rs.; numero avizo 200 rs. Agradecemos a troca.

ANNUNCIOS

CASA NA PRAIA D'APULIA

Vendem-se ou arrendam-se as casas que foram do fallecido Thomé, de Braga. São sites no melhor local da praia, e tem accomodações para numero a familia.

Para tratar com Fernando de Figueiredo, de Barcelinhos. (10)

SOLICITADOR (8)

Domingos José de Miranda solicitador encartado n'este juizo, encarrega-se de qualquer negocio inherente ao seu officio.

E tambem declara que vende tabacos e noteria, no estabelecimento do fallecido José Antonio de Souza Guimarães, na rua diteta d'esta villa, rogando por esse meio aos seus amigos a favor de o procurarem tanto para aquelle, como para este assumpto,

IMPRESSO SOBRE PENHORES

Nas Succursaes da Companhia União Popular Penhorista, em- presta-se dinheiro sobre ouro, prata, pedras preciosas, papéis de cre- dito, mobilia e roupas: (4) EM BARCELLOS—Campo de S. José. EM BARCELLINHOS—Rua Direita n.º 1 JUNO RASOAVEL E DESCONTOS VANTAJOSOS: em roupas nas quantia superiores a 6\$000 rs. e ouro nas quantias superiores a 18 e 50\$000 rs

QUE LINDA CAZA E VISTAS

Vende-se ou arrenda-se uma casa construida de novo, muito hygienica e com as melhores vistas para o rio Cavado—Barcellinhos—campo de S. José, e outros poutos. E' sita na Fonte Baixo, e trata-se com o procurador—SEVERINO. (7)

CONTRA A TOSSÉ

O xarope pectoral calmante de Faria, de composição inteiramente vegetal, é o melhor remédio conhecido contra os padecimentos do peito e das vias respiratorias, sejam tosses rebeldes, asthmaticas e convulsas, bronchitis agudas e chronicas, defluxos, escarras sanguineas, phisicas incipientes etc. Frasco 500 reis.—Vende-se na pharmacia FARIA em Barcellinhos. (2)

Cartorio do escrivão—Azevedo EDITOS DE 30 DIAS

1.ª publicação PELO juizo de direito d'esta comarca de Barcellos, cartorio do escrivão do 5.º officio Azevedo, corre editos de 30 dias a contar da ultima publicação d'este annuncio, a citar o auzente em parte incerta na Republica dos Estados Unidos do Brazil, Domingos Lopes da Cunha, maior que foi da freguezia de Santa Eugenia de Rio Covo, d'esta comarca, para na qualidade d'herdeiro no inventario a que n'este juizo se procede por fallecimento de sua mãe Joaquina Gomes d'Araujo, que foi da predicta freguezia de Santa Eugenia de Rio Covo, assistir por si ou seu bastante procurador a todos os termos

do referido inventario, sob pena de que não o fazendo, correrá elle á sua revelia e independente de outra citação. Pelos mesmos são também citados os credores, herdeiros dos credores fallecidos Dr. Cândido Lopes de Macedo Vieira de Castro e Dr. Afonso da Silveira, residentes fora da comarca para deduzirem o seu direito no inventario e apresentarem os documentos em que se fundam, sem prejuizo do seu regular andamento.

Barcellos, 20 de março de 1890.—Verifiquei a exactidão. O Juiz de Direito, Adelino da Motta.—O escrivão interino, Francisco d'Assis Marques d'Azevedo. (6)

SUCCURSAL

DA COMPANHIA UNIÃO POPULAR PENHORISTA

—EM BARCELLINHOS—

Ficam avisados os snrs. mutuarios que tem penhores n'esta Succursal com 3 mezes de juro em divida, que não vindo reformal-os, ser he-hão vendidos no leilão que se realiza. (5)

JORNAES SCIENTIFICOS, LITTERARIOS, ARTISTICOS, DE MODAS ETC.

A livraria e agencia de assignaturas para todos os jornaes e revistas estrangeiras, de J. J. de Mesquita Pimentel, estabelecida na rua de D. Pedro, 67 e 69—Porto, pede aos seus numerosos freguezes, que se tem dignado obsequial-a assignando por seu intermedio os jornaes e revistas de que carecem, o favor de darem ordem para a renovação, a fim de não soffrerem interrupção na remessa.

A livraria Mesquita Pimentel, manda vir do estrangeiro, no prazo de 6 a 7 dias, qualquer livro que lhe seja encomendado e, que, porventura não tenha no seu estabelecimento, pois tem correspondencia diaria com as principaes cidades da Europa, sendo o unico representante em Portugal de muitas livrarias estrangeiras.

Esta casa fornece sem augmento de preço toda e qualquer obra publicada por outro editor, tanto nacional como estrangeiro.

Endereço:—Livraria Mesquita Pimentel—PORTO.

REI DOS ESTRANGLADORES

Esta obra será publicada a fasciculos semanais, contendo cada um 24 paginas de impressão, n.º 4.º e tres agnarellas a 5 cores.

A obra completa compor-se-ha de 33 a 40 fasciculos, preço do fasciculo. Lisboa e Porto 100 rs. pagos á entrega' provincias e ilhas 110 reis pagamento adiantado de 3 fasciculos. Dá-se o primeiro fasciculo por amostra. No fim da obra será distribuida uma capa ricamente ornada a ouro e cores, pelo preço de 600 rs.

Brinde a todos os assignantes no fim da obra. Assigna-se em Lisboa no escriptorio dos editores Guillard, Allaud e C.ª 28 rua Ivens 1.º e nas livrarias. No Porto, na livraria Lello, rua do Almada 18, 20. Nas de mais terras do reino e ilhas, em casa dos nossos correspondentes. Bripde offerecido a todos os

assignantes do Rei dos Estranguladores, esplendida reprodução do celebre quadro militar de Edouard Detaille, 400 metros a mitraille. Oleogravura em grande formato (60 X 90) e tiragem a 20 cores, está em exposição: Em Lisboa no escriptorio dos editores, no Porto na Livraria Lello.

BIBLIOTHECA SCIENTIFICA E LITTERARIA DO CLERO PORTUGUEZ E BRAZILEIRO

THEOLOGIA FUNDAMENTAL

DE HETTINGER

VERSÃO PORTUGUEZA DO

Dr. Luiz Maria da Silva Ramos Lente de Vespera da Faculdade Theologica da Universidade de Coimbra.

A empresa editora da—Bibliotheca Scientifica e litteraria do clero Portuguez e Brazileiro,—ultimamente estabelecida no Porto, propõe-se vulgarizar especialmente entre o clero, as mais importantes obras de philosophia e theologia, de moral, liturgia e direito canonico, n'estes ultimos tempos publicadas na Alemanha na Italia e na França. A traducção d'essas obras será feita pelos doutores Luiz Maria da Silva Ramos e José Maria Rodrigues, lentes da Universidade. Para inaugurar a sua obra de vulgarisação scientifica, a empresa vae publicar a famosa Theologia fundamental do sabio Hettlinger, cujas obras são justamente apreciadas em todo o mundo sabio. E uma obra de grandissima utilidade não só para os alumnos dos seminarios e para o clero, mas ainda para todos os homens de boa vontade, que desejem possuir solidos conhecimentos sobre os motivos em que se basea a divindade da religião christã.

Apnas seja concluida esta obra que consta de dous volumes, a Empresa publicará as melhores obras philosophicas de Cornoldi e Libet, os dous luminares da eschola Thomista, a Patrologia de Alzog, a Historia Ecclesiastica do eminente cardeal Hergenrotter, a Moral de Pruner, a Dogmatica de Schaeben, o Direito Canonico de Vering, a Medicina Pastoral de Stnör, a Propaedeutica philosophico theologica de Egger, e algumas obras escolhidas sobre liturgia, historia dos dogmas e archeologia biblica dos mais eminentes theologos e o Dictionario Theologico de Bergier. A ultima edição consta de 12 volumes. Como se vê, é vasto o plano da Empresa e enormes as difficuldades com que tem de lutar no entanto espera vencelas com o auxilio dos assignantes.

As obras que a empresa publicar serão distribuidas em fasciculos de 32 paginas, nitidamente impressos. Cada fasciculo custará 120 reis, franco do porte.

A Theologia Fundamental do sabio Hettlinger começar-se-ha a publicar no proximo novembro e estará concluida dentro de seis mezes o mais tardar.

As assignaturas serão enviadas á administração da Bibliotheca estabelecida na Papelaria Morgado—Praça dos Voluntarios da Rainha—Porto, a quem deve ser enviado toda a correspondência.

A mesma empresa encarregar-se de preparar sermões originaes sendo-lhe encomendados com antecipaçãode 45 dias.

LIVRARIA E TYP

DE ANTONIO JOSÉ ALVES

CAMPO DE S JOSÉ.

Acha-se esta officina montada com brevidade e a maior perfeição, que ee à arte como: bilhetes de visita, circulares, editaes, facturas, bilhetes par estatutos para confrarias, jornaes, etc.

Sortimento de livros religiosos, saes, breviarios diurnos, officios votivos, sortido de Sicras para altars, estampa ptorio, desenho e flores.

Pantógraphos, oculos, lentes, moldes de enros, cartões de felicitações em ca, etc., etc., marcar roças; sabonetes, etc.

Outr em folha para douradores; illuminação e Lzianos; papel de impressão, escrever, de varias qual de cor. Encadernadores rapidos para escriptorio e par

Conhecimentos para a cobrança de derrama paroch de pagamento, para juntas de parochia e confrarias, recenseamento das creanças em idade escolar, mappas, etc.

Apropria-se com brevidade e perfeição toda a mente á arte de encadernador. Compram-se livros us

Recebem-se assignaturas para todas as publicações tanto lonaes, como estrangeiras.

ASYLO D'INFANCIA DESVALIDA

SS. CORAÇÕES DE JESUS E MARIA

EM BARCELLOS

N'este Asylo admittem-se pensionistas gratuitas

Condições communs:—Tanto umas como outras para serem admittidas devem munir-se dos documentos seguintes:

Pensionistas—Requerimento de admissão feito pelos paes ou seus representantes, reconhecido pelo tabelião; certidão de baptismo, de vaccina e de exame sanitario do medico do Asylo, o dr. Antonio d'Almeida Ferraz.

Gratis—Certidão de pobreza passada pelo parochio da sua freguezia, junta de parochia e regedor.

Enxoval—Todas as pensionistas ao entrar para o Asylo deverão apresentar um enxoval que constará dos seguintes objectos:

- | | |
|--------------------------|---------------------|
| 1 cama de ferro completa | 6 dias pequenos |
| 1 coberta de chita | 3 saias brancas |
| 8 canizas de dia | 1 dita de abafar |
| 12 lençãos brancos | 3 pares de sapatos |
| 6 travesseiros grandes | 12 pares de meias |
| 2 cobertores de lã | 4 casacos brancos |
| 6 lençãos | 3 vestidos de chita |
- Lavatorio, bacias, pentes e escovas 3\$000 em dinheiro para o uniforme

O Asylo fornecerá por uma só vez o enxoval, e uma cama completa aquellas pensionistas que assim o quiserem, mediante a quantia de 2\$500s. A pensionista que utilizar do enxoval fornecido por o Asylo, já mais terá direito de o retirar, mas sim pelo contrario se a mesma pensionista o fornecer.

As pensionistas pagarão mensalmente a pensão de 3\$000 reis dadiantados, alem d'algumas despezas, como medicamentos, utensilios a bordo e outras quaesquer despezas que não estão ao cargo do Asylo.

As pensionistas só poderão ser visitadas por suas familias no 1.º domingo de cada mez desde as 10 ás 11 1/2 horas.

No mez de setembro ha ferias no Asylo para as pensionistas que d'ellas se quizerem aproveitar a uso d'aes ou banhosna companhia de suas familias.

Tanto as pensionistas como as gratuitas usarão um uniforme decente, cujo modelo o Asylo fornecerá quando sahirem a passeio, e dentro do Asylo tanto aquellas como estas, usarão vestidos que tiverem. As gratuitas só são admittidas de 7 a 12 annos de idade.

N'este Asylo ha as seguintes aulas:—Instrucção primaria e secundaria, desenho, francez, musica, costura, bordar e fazer flores etc.

LA UNION Y EL FENIX ESPAÑOL

COMPANHIA DE SEGUROS REUNIDOS

Capital de garantia.....2.400:000\$000

TOMA SEGURO CONTRA FOGO, SOBRE CASAS, MOBILIA E OBJECTOS COMMERCIAES, A PREMIO RASOAVEL.

Em Barcellos presta todos os esclarecimentos o snr. Fernando de Figueiredo—Rua Direita, n.º 1—Barcellinhos.